

Redução de gasto com engenharia aumenta riscos de projetos



Redução de gasto com engenharia aumenta riscos de projetos

sexta-feira, 10 de junho de 2016
Alexildo Vaz

As empresas querem economizar com engenharia que, tipicamente, custa apenas 4% do orçamento total de um projeto de capital. Mas, na fase de amadurecimento dos empreendimentos, o risco de fazer isso é considerável, diz Ricardo Fabel, diretor-geral da firma de engenharia Ausenco no Brasil.

Fabel chama isso de "banalização da engenharia". Ele explica que as empresas querem reduzir custos de engenharia em coisas como análise técnica das propostas de fornecimento de equipamentos e análise dos desenhos de fornecedores de equipamentos, decisões que Fabel considera equivocadas. "Isso pode levar à compra de equipamentos errados", afirma o engenheiro.

Em uma apresentação feita no Encontro Nacional da Indústria da Construção, realizado em maio em Foz do Iguaçu (PR), ele deu exemplos do que pode acontecer quando se quer evitar gastos com serviços de engenharia, como trincas em bombas que forem mal dimensionadas e estouros em tubulações que tiveram o diligenciamento negligenciado.

Outra tendência criticada por Fabel é o uso de leilões online para serviços de engenharia. Essa prática, cada vez mais popular na administração pública, que encontrou no pregão um facilitador para acelerar contratações de construção e serviços de engenharia, é condenada pelo engenheiro. Apesar de um decreto de 2000 que proíbe a prática, uma lei posterior não cita a restrição.

"Me recuso a participar de um leilão eletrônico para serviços de engenharia. Engenharia não pode virar commodity", diz o executivo. Sem citar nomes, ele afirma que a "commoditização" da engenharia está aumentando a proporção de dois grandes problemas de empresas de engenharia, que é o uso de terceirização irregular e mão de obra pouco qualificada como forma de reduzir os próprios custos.

Nas etapas iniciais de um projeto de capital, seja ele *greenfield* ou *brownfield*, é que estão as grandes oportunidades para se gerar valor nos empreendimentos e, nesse momento, investir em engenharia é fundamental. Como exemplo, ele mostra um projeto de cobre no Peru em que as instalações foram rearranjadas em uma área menor e mais próxima da mina, reduzindo custos logísticos e de construção. "As empresas precisam investir mais em engenharia", conclui Fabel.

A Ausenco, fundada em 1991 na Austrália, deu um salto em 2008 ao adquirir a Sandwell, especialista em engenharia portuária, e a PSI, dedicada a estudos e engenharia de tubulações (pipeline, em inglês). No ano passado, a empresa fez uma parceria estratégica com a espanhola Duro Felguera, especializada na execução de projetos industriais e de energia.

Leia mais: Ausenco encontra novos mercados para projetos de engenharia

Ricardo Fabel,
Diretor-geral da
Ausenco do Brasil.

